

G

BICANGA VIVIA DA LAVOURA E DA PESCA NOS ANOS 40

O SUSTENTO DOS PRIMEIROS MORADORES DE BICANGA VINHA DA TERRA OU DO MAR. O BAIRRO CRESCU, E HOJE É MUITO PROCURADO POR BANHISTAS NOS FINAIS DE SEMANA.

CIDA ALVES

Aos 86 anos, dona Palmerina Rosa do Nascimento ainda lembra bem como era o bairro de Bicanga na época que se mudou para lá, em 1943. "Era muito mato e quase não tínhamos vizinhos. A maioria das pessoas plantava ou pescava para viver". Foi no bairro, antigamente um sítio, que dona Palmerina criou os 14 filhos, e viu crescer os 36 netos e 16 bisnetos. "Toda a minha história está aqui", fala orgulhosa a antiga lavradora e benzedeira.

Apesar de trabalhar muito, o povo daquela época também sabia se divertir. "Sempre havia



HISTÓRIA. A história de dona Palmerina se confunde com a de Bicanga, onde ela foi uma das primeiras moradoras. FOTO: FÁBIO VICENTINI

um forró. A gente se juntava aqui em casa, e só podia dançar no baile quem estivesse alinhado, de calça comprida e paletó", recorda. Luz só a da lam-

parina a querosene. A roupa era lavada no rio, de onde também vinha a água para casa, carregada na cabeça em uma lata.

Com o crescimento do bairro – que de sítio se tornou uma invasão –, veio o comércio, a água encanada e a luz elétrica, coisas que dona Palmerina acha que foram boas para o bairro. "Mas também veio muita gente estranha, e as pessoas reclamam que começou a ter ladrão", lamenta. Mesmo assim, dona Palmerina não deixa Bicanga por nada.

"Quando era vivo, meu marido quis se mudar mais de uma vez, mas eu não quis não. Até hoje eu vou devagarinho para a praia catar marisco", conta com um sorriso que não sai do rosto.

Pelo menos duas histórias existem sobre o nome do bairro Bicanga. Uma delas fala que a origem do nome veio das cangalhas dos carros-de-boi que eram usados como transporte. Outra versão conta que haviam muitos pés de pitanga no bairro, mas como já existia outra localidade na Serra com o nome de Pitanga, chamou-se então o bairro de Bicanga.

GAZETA
NOS
BAIRROS

BICANGA

PERSONAGENS

"Bicanga é a maior influência no meu trabalho"

Anderson Motta
35 anos, artesão

"Nasci em Vitória, mas moro em Bicanga há 10 anos. O bairro é uma das principais influências para o meu trabalho, que tem tudo haver com praia e natureza. Sou autodidata e desde os oito anos de idade faço escultura. Meu trabalho em madeira foi incentivado pela minha mãe, que via os artesãos que trabalhavam com entalho na Rua Sete de Setembro, em Vitória. Meu trabalho é muito focado em temas regionais e só saio de Bicanga se for pela vontade de Deus. Aqui as pessoas apreciam muito o meu trabalho e sou voluntários na escola, onde ensino escultura em argila para as crianças".



"Ficamos apaixonados pelo lugar"

Terezinha Jovita Coelho
43 anos, comerciante e jornalista

"Há 15 anos eu e meu marido compramos um lote em Bicanga e construímos uma casa. Quando viemos passar o feriado, não voltamos mais para Vitória. Ficamos apaixonados pelo lugar e decidimos investir em um bairro que acreditamos ter futuro. Nossos filhos nasceram em Bicanga e, apesar de insistirem e mostrar só o lado negativo da Serra, aqui é um lugar muito bom de morar. O bairro é calmo, bucólico e sem violência, bem diferente de onde um morava na Capital. A tranquilidade que encontramos aqui nós não trocamos por nada".



CIDA ALVES

- cidaalves@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h